

Para Mitterrand, uma satisfação

WILLIAMSBURG — (Do Correspondente) Houve mais do que os pessimistas imaginavam e menos do que eu desejava, mas estou satisfeito". A declaração do Presidente da França, François Mitterrand, reflete o que foi a reunião de cúpula Williamsburg, na qual os líderes dos países industrializados concordaram com o objetivo, a recuperação econômica mundial, mas mostraram-se em desarmonia quanto às táticas para alcançá-lo e sustentá-lo.

Na verdade, Mitterrand se referia especificamente a um dos pontos mais controvertidos desta conferência, que criou choques entre franceses e americanos: a proposta da França para a realização de uma conferência monetária internacional, nos moldes de Bretton Woods.

— Convidamos os Ministros de Finanças, em consulta com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, para definirem as condições para melhorar o sistema monetário internacional e considerarem a parte que poderia ser, no devido momento, desempenhada neste processo por uma conferência monetária internacional de alto nível —, assinala a "Declaração de Williamsburg".

NÃO DESAGRADAR NINGUÉM

Para os franceses, esse parágrafo do comunicado seria um claro mandato para que a França continuasse levando adiante a idéia da realização da conferência.

Para os americanos, entretanto, essa foi a maneira diplomática de não desagradar ninguém.

— No devido tempo, conside-

raremos qual o papel que poderia desempenhar uma conferência de alto nível — disse o Secretário do Tesouro americano, Donald Regan, minimizando o compromisso que os países participantes, principalmente os Estados Unidos, teriam com a conferência.

Durante as reuniões em Williamsburg, fechada dois dias aos turistas e a todos os "comuns dos mortais", os Estados Unidos ficaram na berlinda. Seus principais adversários foram os franceses, que começaram se queixando do comunicado eminentemente político sobre segurança lido com grande satisfação pelo Secretário de Estado americano, George Shultz, no domingo.

Para os franceses, não se justifica o comunicado numa reunião para discutir assuntos econômicos.

A desarmonia entre franceses americanos não foi só do ponto de vista político. Além da idéia da conferência monetária, os franceses se queixaram amargamente das altas taxas de juro americana, no que foram acompanhados pelos demais países participantes: Inglaterra, Canadá, Itália, Alemanha Ocidental e Japão.

Ao término da reunião, entretanto, os americanos pareciam exageradamente satisfeitos com os resultados. O objetivo inicial era evitar apenas um fracasso como o da participação americana na conferência de Versalhes no ano passado. Mas o comunicado político deu uma grande vitória, reconhecida por todos, para o Presidente Ronald Reagan.

No plano econômico, disse o Secretário do Tesouro, o que houve não foi uma frente comum, "mas perguntas comuns" sobre o deveria ser feito.